

DEU ZEBRA NAS STARTUPS



Em 2013, a investidora-anjo e fundadora da *Cowboy Ventures* - Aileen Le, revolucionou o mundo das *startups* ao introduzir em um evento de empreendedorismo em Seattle (EUA) o termo “unicórnio” para definir empresas avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão antes de abrir seu capital em bolsas de valores, ou seja, antes de realizar o *IPO* (*Initial Public Offering*). Raras como seres mitológicos, apenas 39 empresas no mundo eram chamadas de unicórnios, correspondendo a apenas 0,07% dos negócios apoiados por capital de risco.

Em 2022, a realidade é bem diferente. De acordo com dados publicados pela *Crunchbase*, cerca de 1.300 empresas fazem parte da lista (não tão singela) de empresas consideradas unicórnios. O termo precisou também evoluir para acompanhar o crescimento das empresas e atribuir exclusividade. Para isso, foram criados os decacórnios e os hectocórnios, empresas que possuem valor de mercado acima de US\$ 10 e 100 bilhões, respectivamente. Além da falta de exclusividade, as empresas denominadas unicórnios enfrentam um novo desafio: a cobrança por lucro. Os investidores que buscavam propostas disruptivas e que miravam no valor futuro das empresas, hoje se mostram mais exigentes e questionadores quanto aos resultados de mercado e lucro a curto prazo. Dentre os unicórnios abalados, estão as gigantes Netflix, UBER e a brasileiríssima NuBank, que mesmo após o *IPO* nunca apresentaram lucro consistente, embora tivessem valor de mercado na casa das dezenas e até mesmo centenas de bilhões de dólares.

Os investidores estão buscando afinal, mais do que uma simples aposta. Diante disso, novas denominações inspiradas no reino animal foram criadas para representar outros modelos de gestão, que não sejam necessariamente o crescimento a qualquer custo dos unicórnios. O portal de notícias Sifted divulgou uma lista com 12 denominações representadas por animais e suas características mais marcantes, como camelos, ursos, gazelas e outros. Porém, um deles vêm ganhando espaço entre as startups: as zebras. Em uma matéria publicada pela Forbes em junho de 2022, denominada “Pare de procurar unicórnios - seja uma Zebra”, ao contrário dos unicórnios, as zebras são enxutas, adaptáveis, aceleram organicamente, resolvem problemas reais e atendem às necessidades do mercado, mostrando-se consistentes e sustentáveis. Em

outras palavras, as “zebras consertam o que os unicórnios quebram”, lema do movimento “Zebras United” criado em 2017 pelas empreendedoras e CEOs Mara Zepeda, Aniyia Williams, Astrid Scholz e Jennifer Brandel. Conforme descrição de Zepeda, uma zebra é “uma cooperativa internacional que está criando capital, cultura e comunidade para a próxima economia”.

A sustentabilidade apresentada pelas zebras transpassa os limites econômicos e abrangem também os socioambientais. Em matéria publicada pela Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital - ABVCAP, André Hotta, COO da Darwin Startups, descreve as zebras como empresas que entendem que “não é preciso sacrificar o bem-estar social na corrida pelo crescimento, e tentam equilibrar o lucro e o retorno positivo à sociedade, sem sacrificar um pelo outro”. As zebras atendem aos princípios de ESG (ambiental, social e de governança) sem se esquecer do aspecto econômico, tendo como base a economia solidária, onde os negócios buscam o mutualismo, cooperação e prosperidade compartilhada.

No Brasil, o exemplo de uma Zebra bem-sucedida é a GamePlan, única GameTech certificada no Brasil para atender o mercado global de jogos. A vencedora do último desafio Nivelado que aconteceu no Rio 2C, maior evento de criatividade da América Latina, espera crescer cerca de 1000% em faturamento em 2022 após já ter crescido 700% em 2021, contando atualmente com cerca de 185 clientes em todo o mundo. Seu fundador, André Faure, destaca sua preferência por um crescimento sustentável e sólido, optando pela segurança mesmo que seja necessário dar passos menores. Além disso, a empresa apoia a diversidade e tem 50% do quadro de funcionários composto por pessoas LGBTQIA+, com vagas que dão preferência a mulheres, negros, trans, entre outras.

Outro exemplo de zebra que tem em suas listras o verde de uma GreenTech é a Gooxxy, outrora denominada XPrajá. Criada em 2017 com a missão de recolocar produtos no mercado, sejam eles com o vencimento aproximado, remanufaturados ou descontinuados. O principal objetivo é promover um consumo consciente que gera oportunidades sustentáveis para toda a cadeia: consumidores, indústrias e o varejo. Mais de 30 empresas se tornaram clientes da Gooxxy, dentre elas a P&G, Danone, Unilever, Nestlé, Coca-Cola e outras gigantes. Gigantes também são seus números e cifras: mais de 60 milhões de *skus* (*Stock Keeping Unit*) consumidos e R\$ 300 milhões recolocados.

Na selva de bichos e startups, nem sempre os que correm sozinhos vencem as maiores batalhas. Muitas vezes, aqueles que se preocupam com o bando, constroem estratégias de sobrevivência, aperfeiçoam a resiliência e melhor convivem com o meio em que vivem são os que permanecem e se multiplicam. E nessa batalha das startups, esperamos que tenhamos mais Zebras, afinal.

Autora:

Giovanna de Medeiros Salotto, é gerente de projetos no Ideias. Graduada em engenharia de petróleo e pós-graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFES, atuou por cerca de 10 anos na indústria O&G em duas das mais importantes multinacionais do setor petrolífero e em uma operadora de E&P como especialista em cimentação de poços onshore e offshore.

Durante esse período, obtive experiências internacionais na Inglaterra, Estados Unidos, Emirados Árabes e Argentina. Desde 2020, atua em projetos com foco socioambiental, buscando a mitigação e/ou compensação dos impactos adversos ocasionados por grandes empreendimentos, incluindo aqueles financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD e IDB/Invest), a International Finance Corporation (IFC) e instituições que fazem parte do Grupo do Banco Mundial. Dentre os principais projetos, destacam-se os programas de mobilidade urbana, termoeletricas, linhas de transmissão e gasodutos, atuando na coordenação e gestão de atividades associadas ao deslocamento físico e econômico e na restauração dos meios de subsistência de comunidades afetadas por grandes empreendimentos, em especial àquelas tradicionais e/ou vulneráveis, ampliando desta forma o relacionamento entre stakeholders. Desde 2022 associa as atividades corporativas ao empreendedorismo, fundando desta forma a Be My Angel, crowdfunding com foco socioambiental que tem como missão levar esperança e conectar pessoas por meio de uma grande corrente de solidariedade, sendo aprovada no programa de aceleração promovido pela FFBS (Future Females Business School) em parceria com a UK-Brazil Tech Hub, sendo esta uma iniciativa do Governo do Reino Unido.

Fonte:

<https://techcrunch.com/2013/11/02/welcome-to-the-unicorn-club/>

<https://news.crunchbase.com/unicorn-company-list/>

<https://www.forbes.com/sites/forbesbusinesscouncil/2022/06/03/stop-looking-for-unicorns---be-a-zebra-instead/?sh=1cef461273e3>

<https://www.istoedinheiro.com.br/voce-acredita-em-unicornio/>

<https://www.moneytimes.com.br/o-desespero-dos-unicornios-falta-de-lucro-quedas-na-bolsa-e-demissoes/>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49858418>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59602754>

<https://sifted.eu/articles/startup-zoology/>

<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/12/zebras-consertam-o-que-os-unicornios-quebram.html>

<https://podcasts.apple.com/us/podcast/how-zebras-fix-what-unicorns-break-created-a-global/id1574591609?i=1000564668783>

<https://storm4.com/storm4-voice/greentech-news/green-zebra-startups-noticed-investors/>

<https://www.abvcap.com.br/sala-de-imprensa/noticias-imprensa.aspx?id=4838>

<https://ce.agenciasebrae.com.br/inovacao/com-crescimento-de-700-na-pandemia-gameplan-consolida-se-como-uma-das-maiores-gametechs-do-pais/>

<https://exame.com/pme/como-esta-startup-evita-que-toneladas-de-produtos-novos-sejam-descartados/>

<https://gooxy.com/index.php/sobrenos/>

<https://www.forbes.com/sites/sophiamatveeva/2020/02/25/zebras-and-camels-new-alternatives-to-silicon-valleys-unicorn-obsession/?sh=38ee65554301>

<https://fintechsbrasil.com.br/2020/11/10/a-partir-de-agora-foco-nas-startups-zebras-e-nao-nos-unicornios-rodriigo-blanco/amp/>

